

PÁSSAROS do ABSURDO

ROSEANA MURRAY

PASSARINHOS DE ELIANA MIRANZI





Roseana Murray

O livro *Pássaros do Absurdo* ganhou o Concurso Nacional de Poesia da Associação Gaúcha de Escritores em 1990.

A Editora Tchê publicou o livro como parte do Prêmio, mas não distribuiu e durante todos estes anos vendi e distribuí os 2.000 exemplares.

Resolvi selecionar 21 poemas e fazer um E-book para os meus leitores adultos ou jovens adultos do Ensino Médio com os passarinhos da Eliana Miranzi, mineira de Uberaba, que entende de sonhos e voos.

O projeto gráfico tão bonito é do Jiddu K.Saldanha, como sempre o meu fazedor de E books.

Espero que os meus pássaros do absurdo pousem delicadamente no coração dos meus leitores.

Primavera, setembro de 2023.

Roseana Murray



Eliana Miranzi

Sou uma leitora voraz, apaixonada por poesia assim como por todas as artes.

Trabalhei sempre na área de educação e cultura, lecionando, entre outras coisas, Inglês e História da Arte.

Hoje, aos 75 anos, além de continuar deleitando-me com tudo que as artes me proporcionam, faço minha a tarefa de estimular crianças, jovens e adultos neste caminho de informação, cultura e arte... A poesia embala meus dias e a pintura adoça meu coração.

Eliana Rodrigues da Cunha Miranzi.

Uberaba/M.Gerais.

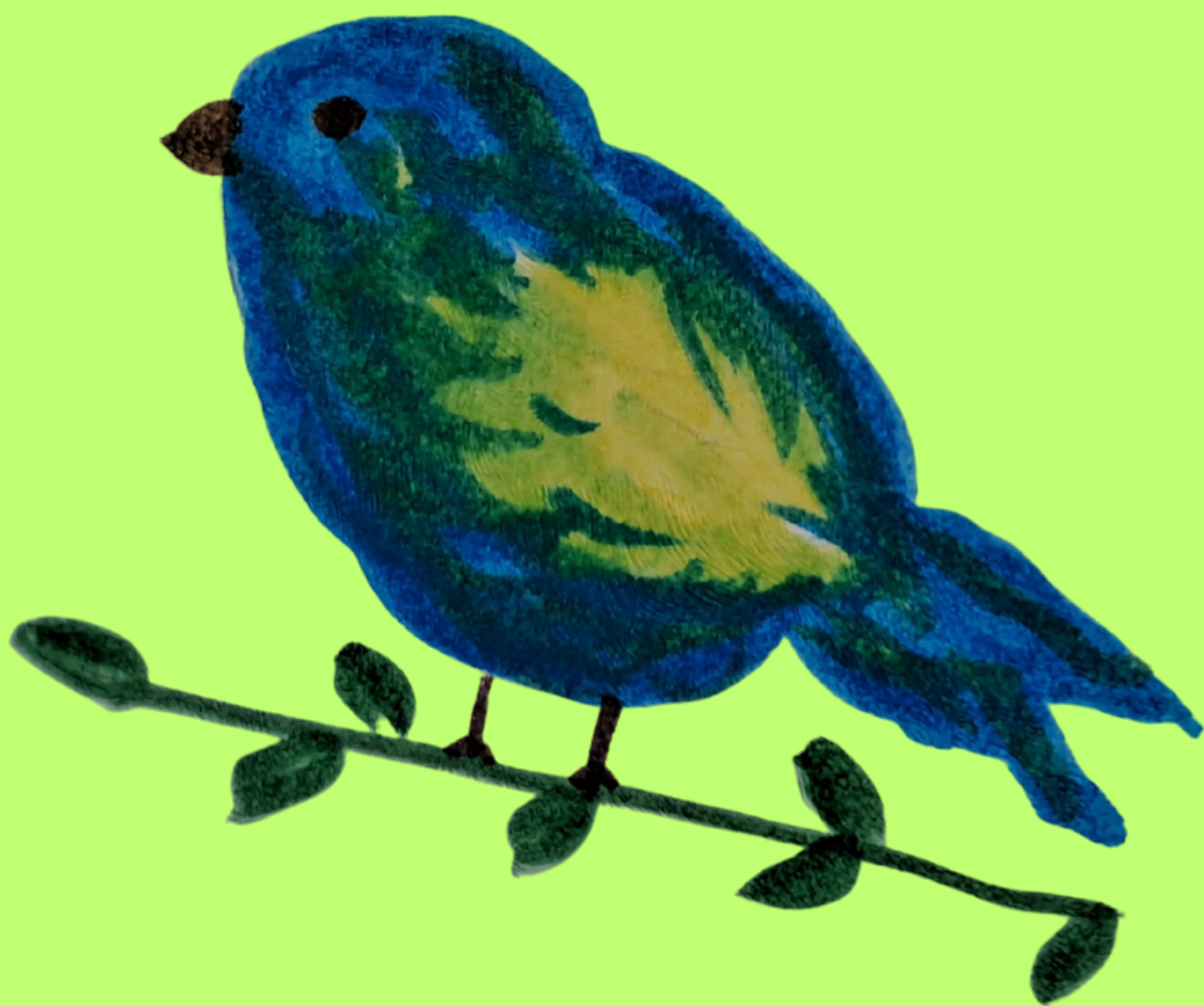
Substância

Dividirmos isso:
essa substância humana
esse líquido que habita
nossos ossos

como se divide um pão
o sol e a sombra
no mesmo prato

Como se divide uma alucinação
no deserto
os sonhos boiando num fio
de água
como se divide a água
a noite e o dia no mesmo leito

como se divide o ar



Residência

A minha residência é onde moram
as coisas impossíveis
um grito atravessa o tempo
e pousa em minhas mãos

tiro as palavras
de um poço seco
as palavras como sinos
quando se puxa a corda
a água não existe



Mistérios

Leito de rio
onde a dor corre
fazendo espuma:
lá embaixo
no final dos tempos
o mar brilha
sua pele preciosa
brilha a pedra
dos três desejos.

misteriosa é a vida
deixo que a lua entre
pelos meus olhos
e a noite
como um grão de ervilha

misteriosa é a poesia



Orquídeas

Sobre o rio da memória
onde correm peixes
de sombra e luz
os dias são como
orquídeas
entrelaçadas de água

no final dos tempos
quando se olha para trás
a vida reluz
moeda súbita na palma da mão



Casa

A casa me percorre
seus telhados inúteis
e cristaleiras opacas
a vida que nela habitava
um filme sem voz

naquele pedaço de rua
a casa quase humana
meu navio para sempre
fazendo água

em dias de calor úmido
a casa me atravessa
como um pássaro quebrado



Sobras

Tudo é prata súbita
tão fora de lugar
um olhar desliza
por debaixo das coisas
mordendo as palavras

a cidade me cerca
me chega por ecos
lufada de luz
e já é um incêndio
não sei onde guardar
minhas sobras
em que gaveta derramo
meus pedaços humanos
e viro cavalo
navegando a montanha?



Poema

Foi puxado na penumbra
o poema
flor negra
lua do meio dia
boiando no lago
no meio do caminho
entre a loucura
e o cotidiano



Teias

O que faço esvoaçando
em torno do passado
uma rua de chão antigo
num país distante
e rabinos de longas melenas
seus olhos tristes
como amêndoas boiando
mum lago?

o que faço
nessa ponte que não conheço
um rio sussurante
me falando de pedras
que não sei?

atrás da cortina de renda
dormem águas nas moringas
seu sono embalado
pelo murmúrio da tarde

pequenas avós
metade árvore metade
pássaro
tecem minha memoória
com fios de seda



orno

Mapa

Me toque assim
em voo rasante
como a chuva
que se aproxima
o vento entre
as dobras da chuva
abrindo as janelas
do sótão

me toque assim
a ponta dos dedos
tirando a poeira
de tantos séculos
de luz mortiça

me toque assim
como o último pássaro
do mundo
engole o sol
e adormece^{orno} no mar

me toque debaixo da pele
ali onde dormem
gerânios esquecidos
onde o sangue é mais leve
e as lembranças
fazem cem vezes
o mesmo caminho



orno

Passaporte

Essa dor que sinto
não é poesia
não é literatura
é como uma casa
de cal e osso
é como um sujo
na parede

essa dor
é passaporte para a vida

orno

As linhas das mãos

Nas mãos correm
os rios do destino
navegam
para o mar da morte
po estranhos caminhos



Um dia

Camnhar na pele do dia
loba antiga na orla da floresta
é toda veludo
e escuta o perigo
com sua alma de loba

busca a fonte
o fino regato
escondida entre o gesto
e o passado

na frente do espelho
a vida é o passado da loba

omo



orno

Dor e alumbramento

Viver é apenas isso
um passo atrás do outro
e lógica nenhuma

o tempo suspenso
entre dois abismos
dor e alumbramento

as estradas sonoras
são as que levam para dentro



Oferenda

Poesia é o que posso
te oferecer
como um pouco de tempo claro
no fundo do tacho
como uma estrela de água

escuta: os pássaros
forram a tarde
com seus invisíveis anseios

caminhe com cuidado
o chão está armado
em cima de horizontes

tudo pode ruir de repente
essa casa de vento
meu coração



Profecia

Diga uma palavra mágica
faça com que a poesia se cumpra
a profecia se cumpra

tire de mim esse peso
essa líquida pedra
esse húmus
meus olhos de desterro

habito um país errante
tantos antepassados me atravessam
num trânsito tão intenso
que em horas oblíquas
nem mais sei quem sou

diga uma doce palavra
feito fruta embrulhada em vento

omo



orno

Coração partido

De todas as mulheres que fui
a que abria janelas
atravessava montanhas
agora sei o gosto das horas

agora o tempo é
água misteriosa

com olhos virados para trás
a que sou navega
as emaranhadas ruas

dentro da noite
muitos silêncios
um caminho invisível de água

desde muitos séculos
escuto atenta
com meu coração partido

orno



Adagas

Há os que na vida
se sentem confortáveis
como se a vida fosse
uma velha conhecida
uma vitrine eternamente posta

eu por mim sou daquela
tribo errante
dos que já nascem
com as veias cortadas

atravessar planetas e horizontes
e domesticar adagas



Ouvir estrelas

Mergulhar os ossos
na tinta fresca do universo
apanhar com a boca o voo
dos peixes e pássaros
arrancar da terra as palavras
e guardá-las em algum lugar obscuro
da casa
e pegar das estrelas
seu grito de pavor e luz



Espera

Ando na ponta dos pés
dentro de mim tudo dorme
um sono de areia

as palavras com que me untei
as casas suas paredes
de cal e esquecimento

dormem as pegadas
dos que me tocaram
com pensamentos e sinos

tudo dorme um sonho oblíquo
à espera de um poema



Tua vida

Levo tua vida
entre meus guardados
como se leva uma folha seca
entre as páginas de um livro
como se leva um rio
entre as linhas do destino
como se leva com cuidado
um viajante clandestino

Levo tua vida
como um sopro
uma fruta
uma estrada





FICHA TÉCNICA

“PÁSSAROS DO
ABSURDO”

POEMAS

Roseana Murray

PASSARINHOS

Eliana Miranzi

PROJETO GRÁFICO

Jiddu Saldanha

ISBN - 978-65-00-81349-4

[CLIQUE AQUI](#)

